

al-madama

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

ISSN 2182-7265 [semestral]

online

#24 (tomo 1) Jan. 2021

A ARTE MEGALÍTICA NA MAMOA DE EIREIRA

novas descobertas

**Um Afundamento
da Grande Guerra na
Barra de Lisboa: o Terje
Viken (1916)**

**O Menir dos Penedos
da Portela**

**Briolanja, Escrava
do Guadamecileiro
de D. João III**



CAA

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Jorge Raposo

Imagem parcial do esteio n.º 6 da Mamoa de Eireira (Afife, Viana do Castelo) em registo fotográfico nocturno de alguns dos motivos aí gravados.

Foto | © Fábio Soares.



II Série, n.º 24, tomo 1, Janeiro 2021

Proprietário e Editor |

Centro de Arqueologia de Almada,
Apartado 603 EC Pragal,
2801-601 Almada Portugal

NIPC | 501 073 566

Sede do editor e da redacção |

Travessa Luís Teotónio Pereira,
Cova da Piedade, 2805-187 Almada

Telefone | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.com

Internet | www.almadan.publ.pt

ISSN | 2182-7265

Estatuto editorial |

www.almadan.publ.pt

Distribuição | <http://lissuu.com/almadan>

Periodicidade | Semestral

Apoio | Câmara Municipal de Almada / Associação dos Arqueólogos Portugueses / ArqueoHoje -

- Conservação e Restauro do Património Monumental, Ld.ª / Câmara Municipal de Oeiras / Neopéica, Ld.ª

Director | Jorge Raposo
(director.almadan@gmail.com)

Publicidade | Centro de Arqueologia de Almada (c.arqueo.alm@gmail.com)

Conselho Científico |

Amílcar Guerra, António Nabais, Luís Raposo, Carlos Marques da Silva e Carlos Tavares da Silva

Há seis meses, abrimos esta página com a surpresa, a apreensão e a dor geradas em todo o Mundo pela COVID-19, com custos sociais, económicos e culturais elevadíssimos, principalmente nas sociedades e grupos mais desfavorecidos.

Desde então, a comunidade científica internacional correspondeu de forma extraordinária ao forte investimento público e privado e, num prazo recorde, desenvolveu várias vacinas, duas das quais, cumpridos os critérios de avaliação das agências de saúde europeias e norte-americanas, estão já em aplicação massiva à data em que escrevemos.

Podemos agora encarar 2021 com alguma esperança, certos de que, para além do sucesso das campanhas de vacinação, muito dependerá dos comportamentos individuais e de grupo. Vacinados ou não, teremos de manter o uso da máscara, a etiqueta respiratória, a lavagem frequente das mãos e o distanciamento social enquanto tal for necessário para evitar ou atenuar a transmissão viral. Em boa medida, seremos agentes directos na conformação do nosso futuro próximo, privilégio de que, infelizmente, nem todos gozam!

Noutras geografias, quase sempre esquecidos e deixados à sua sorte, muitos milhões de pessoas dependem de boas vontades externas para ter acesso às vacinas e sobrevivem a condições sociais e económicas brutais e incomparáveis às nossas.

Mas 2020 não deixou de ser duro para a sociedade portuguesa, profundamente marcada pela pandemia, causa directa de mais de 6500 mortes e do significativo aumento de outras morbidades e dos índices de pobreza, só para citar os indicadores mais evidentes à data. Ainda assim, a actividade arqueológica deu provas de resiliência, demonstrada, por exemplo, no III Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses, realizado entre 18 e 22 de Novembro último. Por videoconferência, cerca de centena e meia de comunicações e *posters* deram origem a mais de 2100 páginas de actas já disponíveis em suporte digital de acesso livre, tal como pode ler-se em notícia deste tomo da *Al-Madana Online*.

Aqui também são publicados vários outros trabalhos de arqueologia de campo com ampla dispersão nacional, de Viana do Castelo e Vila Verde, no Noroeste do território continental, passando por Alenquer e Lisboa para chegar ao arquipélago dos Açores, no município de Angra do Heroísmo. A Arqueologia brasileira volta a marcar presença, tal como estudos documentais, teóricos e metodológicos de natureza arqueológica e patrimonial. A diversidade é ainda acentuada pela secção de noticiário, que relata actividades realizadas em Peniche, Torres Vedras, Almada, Moita e Mértola, passando também nos Açores, desta feita em Vila Franca do Campo, na Ilha de São Miguel, para terminar em notas de actualidade. Recensões e destaques editoriais dão conta de monografias e periódicos recentes, enquanto se agendam os eventos científicos entretanto divulgados para concretização presencial ou virtual. Bons pretextos para ler com prazer e saúde. Que o próximo semestre nos permita recuperar parte da sociabilidade que tanta falta nos faz.

Jorge Raposo, 4 de Janeiro de 2021

Resumos | Autores e Jorge Raposo (português), Luisa Pinho (inglês) e Maria Isabel dos Santos (francês)

Modelo gráfico, tratamento de imagem e paginação electrónica | Jorge Raposo

Revisão | Fernanda Lourenço e autores

Colaboram neste número | Maria João Amorim, Telmo António, Andreia Arezes, José M. Arnaud, Regis Barbosa, Mário Barroca, Luísa Batalha, Ana M. S. Bettencourt, Luciano Vilas Boas, Carlos Boavida, Luís Borges, Jacinta

Bugalhão, Guilherme Cardoso, Miguel C. Costa, Paulo Costa, Francisco Curate, Diogo T. Dias, José Domingos, José d'Encarnação, Sebastião L. Lima Filho, Gerardo V. Gonçalves, António Gonzalez, Fernando R. Henriques, José G. Leite, Virgílio Lopes, Isabel Luna, João Marques, Susana Gómez Martínez, Andrea Martins, Ana M. Moço, Alexandre Monteiro, José L. Neto, César Neves, Lucínia Oliveira, Maria F. Palma, Pedro Parreira,

Dina B. Pereira, Franklin Pereira, Tiago do Pereiro, Magda Peres, Leonor Pinto, Miguel Portela, Jorge Raposo, Morgana C. Ribeiro, Clara Rodrigues, Sérgio Rosa, Daivisson B. Santos, Fábio Soares, André Texugo, Thomas Tews e Cláudia Umbelino.

Os conteúdos editoriais da *Al-Madana Online* não seguem o Acordo Ortográfico de 1990. No entanto, a revista respeita a vontade dos autores, incluindo nas suas páginas tanto artigos que partilham a opção do editor como aqueles que aplicam o dito Acordo.

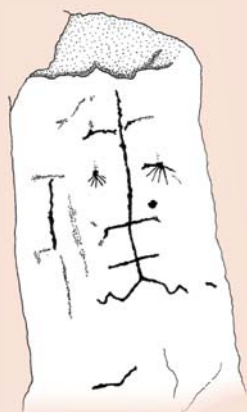
EDITORIAL...3 ▶

CRÓNICAS

Seguiram para a
Outra Margem | José
d'Encarnação...6 ▶



ARQUEOLOGIA



Os Novos Motivos de
Arte Megalítica Descobertos
na Mamoa de Eireira
(Afiife, Viana do Castelo) |
Fábio Soares...10 ▶



Cabanas de Torres (Alenquer):
entre os achados de uma vida e a
Arqueologia local | André Texugo e
Miguel Cipriano Costa...22 ▶



Notícia Preliminar da Localização
e Identificação de um Afundamento
da Grande Guerra na Barra de Lisboa:
o *Terje Viken* (1916) | Alexandre
Monteiro e Paulo Costa...30 ▶



Boulevard of Broken Dreams: vestígios
arqueológicos de uma intervenção na Rua dos
Anjos, Lisboa | Regis Barbosa...39 ▶



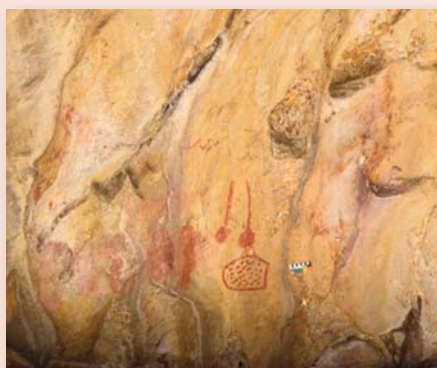
O Menir dos Penedos da
Portela, em Portela das Cabras
(Vila Verde, noroeste de
Portugal) | Luciano Vilas Boas,
Maria João Amorim, Lucínia
Oliveira e Ana M. S.
Bettencourt...45 ▶



Sondagens Arqueológicas no Lugar de Santana
(Angra do Heroísmo, Ilha Terceira, Açores) |
José Guilherme Reis Leite, José Luís Neto,
Luís Borges, Magda Peres e
Pedro Parreira...51 ▶

ESTUDOS

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA



Nota Sobre a Presença de Sítio de Registro Gráfico no Boqueirão do Grotão (Povoado de São Pedro do Lago, Região de Santo Sé, Norte da Bahia, Brasil) | Sebastião Lacerda de Lima Filho, Morgana Cavalcante Ribeiro e Daivisson Batista dos Santos...61 ▶



O Engenho Real da Machuca no Tempo de D. João V: petições ao Conselho da Fazenda (1741-1746) | Miguel Portela...70 ▶

Briolanja, “Moça Solteira, Natural da Cidade de Braga”, Escrava do Guadamecileiro de D. João III | Franklin Pereira...80 ▶

Sobre a Origem do Estado no Território Atualmente Português numa Perspetiva Materialista-Histórica | Thomas Tews...86 ▶



NOTICIÁRIO ARQUEOLÓGICO

Análise Paleodemográfica de um Conjunto de Ossos Dispersos Proveniente da Ermida do Espírito Santo (Almada) | Ana Margarida Moço, Francisco Curate, Fernando Robles Henriques, Telmo António, Sérgio Rosa e Cláudia Umbelino...101 ▶

Sondagens Arqueológicas na Área da Antiga Cadeia de Alhos Vedros (Moita) | António Gonzalez, Luísa Batalha, Tiago do Pereiro e Guilherme Cardoso...105 ▶

Escavação Arqueológica na Encosta do Castelo de Mértola, 2020 | Virgílio Lopes, Clara Rodrigues, Marco Fernandes, Maria de Fátima Palma e Susana Gómez Martinez...109 ▶

Conjunto de Numismas Romanos Recolhidos em Peniche e Seu Contributo para a Análise Cronológica e Espacial da Produção Anfórica | Guilherme Cardoso...111 ▶

Dois Recipientes da Antiguidade Tardia da Aldeia do Penedo (Runa, Torres Vedras) | Luísa Batalha, Guilherme Cardoso e Isabel Luna...113 ▶

A Cabeceira de Sepultura do Museu de Vila Franca do Campo | Diogo Teixeira Dias...115 ▶

NOTICIÁRIO DIVERSO

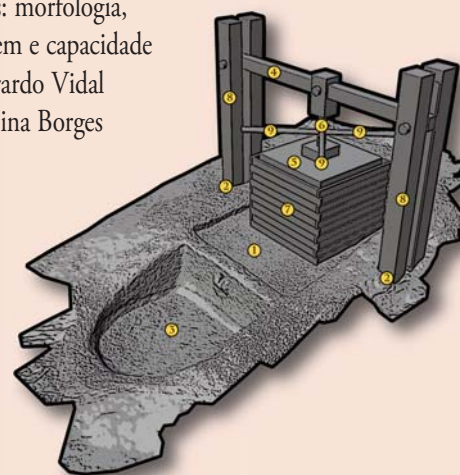
Dois Manifestos de Carga Individuais da Frota do Rio de Janeiro de 1730 | Guilherme Cardoso...118 ▶

Forúm do Património 2020: defender o Património em tempos de pandemia | Jorge Raposo...120 ▶

Olisipo e o seu Território com Novo Sítio na Internet | Jorge Raposo...120 ▶

PATRIMÓNIO

Lagares Rupestres de Vale de Telhas: morfologia, volume, litragem e capacidade instalada | Gerardo Vidal Gonçalves e Dina Borges Pereira...90 ▶



LIVROS & REVISTAS

O Livro de Maria Helena Ventura sobre Luísa Todi | José d'Encarnação...121 ▶

Arabización, Islamización y Resistencias en al-Andalus y el Magreb: recensão | Maria de Fátima Palma...123 ▶

Novidades editoriais...125 ▶

EVENTOS

III Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses | José Morais Arnaud, Mário Barroca, César Neves, Andrea Martins, Leonor Pinto, Jacinta Bugalhão, Carlos Boavida, Andreia Arezes, João Marques e José Domingos...128 ▶

Agenda de eventos...130 ▶

Escavação Arqueológica na Encosta do Castelo de Mértola, 2020

Virgílio Lopes^{1,2,3}, Clara Rodrigues¹, Marco Fernandes¹, Maria de Fátima Palma^{1,2,3,4} e Susana Gómez Martínez^{1,2,5}

¹ CAM - Campo Arqueológico de Mértola.

² CEAACP - Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património.

³ FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

⁴ Universidade de Granada.

⁵ Universidade de Évora, Departamento de História.

Por opção dos autores, o texto segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

Durante o verão de 2020, decorreu a campanha anual na Encosta do Castelo de Mértola. Esta intervenção arqueológica, integrada no âmbito do Projeto Arqueologia in Progress – Turismo Arqueológico de Mértola – ALENT-08-2114-FEDER-000214, da responsabilidade do Campo Arqueológico de Mértola, e que conta com o apoio financeiro da Câmara Municipal de Mértola a nível da comparticipação nacional, desenvolveu-se entre os dias 13 de junho e 2 de outubro. Este projeto tem como objetivos potencializar a atividade arqueológica como recurso turístico, dar continuidade aos trabalhos arqueológicos do complexo religioso de Mértola, e melhorar as condições de acesso e de visita ao sítio arqueológico.

Após a reconquista cristã, a envolvente da igreja matriz foi utilizada como cemitério. Esta necrópole, que se estende pelas imediações da igreja, pelas ruínas da Alcáçova e pela Encosta do Castelo de Mértola, demonstra que, pela primeira vez na história de Mértola, o cemitério foi implantado no interior do espaço amuralhado desta localidade.

Durante o mundo antigo, as necrópoles da cidade situavam-se fora de portas, no Rossio do Carmo, no Largo da Feira, no Cerro do Benfica, na Achada de S. Sebastião, no Mausoléu e na Basílica na Rua Doutor Afonso Costa.

Nos finais do século XIX, cerca de 1896, o espaço de necrópole passaria para o exterior das muralhas com a criação do Cemitério Público.

Da necrópole Medieval e Moderna foram escavadas, durante a presente campanha, 40 sepulturas. Os enterramentos correspondem a fossas simples, abertas na terra, apresentando, por vezes, a cabeceira delimitada lateralmente por pedras de xisto ou tijolos, podendo esta ser igualmente coberta por uma laje de xisto, e orientadas entre

FIG. 1 – Escavação arqueológica de enterramentos medievais cristãos.



Sudoeste e Oeste. No conjunto de sepulturas intervenionadas, apenas três apresentavam as paredes laterais delimitadas por pedras.

Relativamente aos enterramentos, observou-se que a maioria é individual, ou seja, as sepulturas contêm apenas um indivíduo. No entanto, em onze casos observou-se a reutilização destas estruturas, pelo que o número de esqueletos escavados é superior ao número de sepulturas, não tendo sido possível no terreno contabilizar o número mínimo de indivíduos presentes porque, em alguns casos, na mesma sepultura encontram-se várias reduções de material osteológico humano, pertencentes a diferentes indivíduos. Os esqueletos encontravam-se maioritariamente depositados em decúbito dorsal, deitados sobre as costas.

O breve estudo no terreno indica-nos, nos casos em que foi possível determinar, que 20 indivíduos são não-adultos e 24 atingiram a idade adulta, sendo que dos adultos 13 são masculinos, sete femininos, e em quatro casos não foi possível determinar o género, devido ao estado de degradação em que se encontrava o espólio osteológico.

Foram ainda detetadas algumas patologias, como, por exemplo, artroses, e a presença do esqueleto de um indivíduo do sexo feminino com feto no interior da bacia, ou seja, uma morte durante a gravidez.

Todo o material osteológico obtido nesta campanha de escavação carece de um estudo laboratorial mais metódico, de forma a complementar as informações obtidas no terreno.

Abaixo deste cemitério, e muitas vezes destruído por este, encontram-se os vestígios do bairro islâmico. Destas construções, foram postos a descoberto parte de uma rua e restos de habitações com as respetivas estruturas de saneamento, latrina e fossa séptica. Na rua, são ainda visíveis os níveis de derrube das estruturas deste bairro, constituídos por pedras, tijolos e telhas de meia cana. No desmonte da fossa séptica de uma das casas



Foto: João Romão

deste momento, foram exumados fragmentos de um cadinho de fundição, a par de outros dois cadinhos encontrados em anteriores intervenções, nas proximidades, o que vem reforçar a hipótese de que nesta zona do bairro islâmico terá existido uma atividade ligada à fundição e à ourivesaria. No complexo religioso, foi dada continuidade à escavação arqueológica do segundo batistério, posto a descoberto no verão de 2013. Nesta zona, a escavação centrou-se nos níveis de derrube das estruturas que compunham a cobertura do batistério. Assinala-se o aparecimento de vários fragmentos de cancela em mármore e fragmentos de

estruque com restos de pintura a fresco. Numa outra parte deste edifício, registou-se o aparecimento do derrube da abóbada que cobria o batistério, e abaixo desta uma coluna partida, bem como dois capitéis, todos em mármore. Na parte mais oriental da estrutura, foi posta a descoberto uma base de coluna, também em mármore, de grandes dimensões, com um diâmetro de 68 cm. Dos objetos encontrados destacam-se algumas moedas e objetos metálicos de cronologia diversa, bem como uma significativa quantidade de material cerâmico, incluindo alguns fragmentos de talhas estampilhadas do período islâmico.

FIG. 2 – Vista geral da área intervençcionada.

O espólio recolhido será posteriormente alvo de tratamento laboratorial, com vista à sua análise, classificação e estudo, dando entrada, futuramente, no acervo do Museu de Mértola. A intervenção contou com os recursos humanos do Campo Arqueológico de Mértola, da Câmara Municipal e voluntários da Universidade de Évora, dando-se continuidade ao longo trabalho arqueológico realizado nesta zona da Vila de Mértola.

PUBLICIDADE



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

Associação de Utilidade Pública Sem Fins Lucrativos
Organização Não-Governamental de Ambiente

[travessa luís teotónio pereira, cova da piedade, almada]

[212 766 975 | 967 354 861]

[c.arqueo.alm@gmail.com]

[http://www.caa.org.pt]

[http://www.facebook.com]

1972 - 2021

Quase 49 anos de intervenção social,
a promover uma visão integrada da
Arqueologia, do Património Cultural e
Ambiental e da História local e regional,
no exercício partilhado de uma cidadania
cultural e cientificamente informada

peça já a sua ficha de inscrição